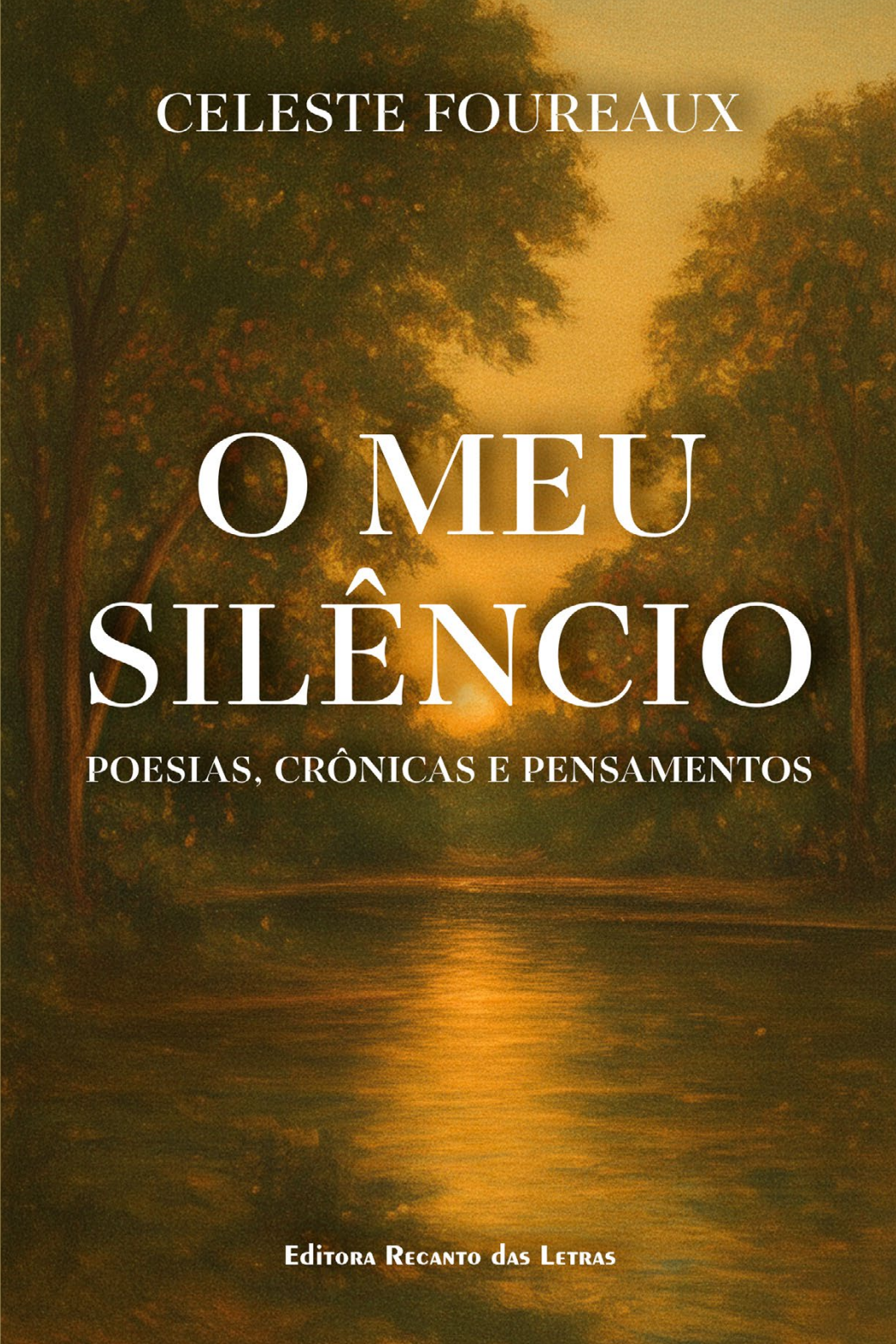




CELESTE FOUREAUX

O MEU SILÊNCIO

POESIAS, CRÔNICAS E PENSAMENTOS

Editora RECANTO das LETRAS

O MEU SILÊNCIO

POESIAS, CRÔNICAS E PENSAMENTOS

CELESTE FOUREAUX

O MEU SILÊNCIO

POESIAS, CRÔNICAS E PENSAMENTOS

Editora RECANTO das LETRAS

© Celeste Foureaux

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Editora Recanto das Letras
Diagramação: Michael Douglas
Foto da autora na capa: Alexandre Foureaux
1ª edição – abril de 2026

Todos os direitos reservados.

Os direitos autorais dos textos pertencem ao autor. A reprodução ou impressão não autorizada, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais, nos termos da Lei 9.610/98.

Este arquivo foi desenvolvido pela Editora Recanto das Letras. É proibida sua impressão, reprodução ou distribuição, no todo ou em parte, por qualquer meio ou por qualquer pessoa, sem autorização contratual expressa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Foureaux, Celeste

O meu silêncio : poesias, crônicas e pensamentos / Celeste Foureaux. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2026.
184 p. : il., color.

ISBN: 978-85-7142-192-9

1. Literatura brasileira 2. Poesia brasileira
3. Crônicas brasileiras I. Título

26-1163

CDD B869

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira

Aos meus filhos:

Pela linda caminhada de suas vidas,
que acompanho desde sempre,
e pelo carinho e dedicação que
muito me confortam!

SUMÁRIO

POESIAS

Queimar papéis	13
Meus pedaços	15
Uma prece pelas mães	16
Coisas da vida	17
Voltando para mim	18
Lucubrações	20
Amigão	21
Mimetismo	23
Vale a pena	26
Quando te fores	27
Quando a mãe dança	28
Laços de amor e ternura	29
O ataque das abóboras malditas	30
Jornada	32
Olhares do céu	33
Deus é mais	34
Saudade, amigo	35
Aurora	36
O cedro de Deus	38
À minha Mãe	40
Canto de rua	41

Obrigada, minha flor!	42
Amor não se muda	43
Acordando	44
Coisas do peito	45
Falando da vida	46
Chegou o agora	47
Chuva	49
Luar precioso	50
Um século em um segundo	51
O Pássaro Feliz	52
Momento mágico	53
Retrato de menina	54
Admirável mundo meu	55
Sonhando	56
Uma carta para Francisco	57
Aqueles olhos... ..	58
Preciso da vida	60
Rio manso	61
Eu sou só eu!	62
Vai passar	64
Alfarrábios	65
Novamente Francisco	67
O formato da alma	69
E então... ..	70
Levanta, Brasil	71
Eu, Maga	73
Árvore bondade	75
Prestando contas	77
Folhas orvalhadas	78
Pensamento onírico	79

E Deus criou o Professor	80
Anúncio	81
Ecos da vida	82
Sábados dourados	84
Argamassa da esperança	85
Valeu, meu Deus!	87
Orvalho	88
Fazendo o mundo se amar	89
Meu silêncio	91
E aí... ..	93
Vicinais	94
Cores do amor e da paixão	95
Luta contra ninguém	96
Pássaro Feliz	97
Vista grossa	98
Alerta	99
Chimune	101
O acalanto da vida	103
Torvelinho encantado	104
Amizade	105
Uma carroça cheia de quimeras	106
Pedaço de céu	108
Aceitando a condição	109
Nosso pobre mundo admirável	111
Vento que leva a vida	113
Síntese de um grande amor	114
Vem chegando a primavera	116
Sonhos perdidos	117
Aceita-me	119
Oração a minha mãe do céu	120

CRÔNICAS

Nossos queridos amigos	122
Tempo de luz	124
Ou ela, ou eu	127
Infância dourada	130
Adeus, Tilim	132
Pai	135
Várias lembranças	136
Mergulho no asfalto	138
Novamente lembranças	140
Tempo cor-de-rosa	142
Falando de amor	143
Sacadas da alma	145
Quem sou eu	146
Qual a imagem de Deus que carrego	147
Os Anjos do Senhor	148
Deus e o homem	151
O jovem, esse mutante	153
Paredes rachadas	155
Falando de família, falamos de Deus	158
O futuro é todo dia	160
O futuro é agora	161
Brincadeira proibida	162
Furdunço	164
Feio?	166
Pensando no tempo	168
Escuta, Senhor!	170
A viagem mais bonita	171
Sobre orientar	173
O pomar das contendas	175

PENSAMENTOS

Vendaval	179
Deus terra	179
Perfume	179
Vagar	179
Humilhação	179
É sério	180
Amor	180
Desespero	180
Flores brancas	180
Silêncio	180
A vida	181
Nossa Mãe	181
Com amor	181
Imponderável	181
A mão de Deus	181
Meu canto	182
A pureza do ouro	182

POESIAS



Queimar papéis

Queimar papéis
E não se encher de lágrimas
Aqueles mesmas da fumaça acre
Que encobrem as lágrimas da alma
Queimar papéis
Sem se lembrar de tudo
Quanto foi escrito em nossa vida
E chorar...
Copiosamente chorar
Lágrimas de fogo... chorar
Queimar papéis
E não queimar a alma
Para também não queimar as marcas
De pecado ou de pureza

Que nela a vida deixou
Essa mesma alma branca
Translúcida, acetinada e calma...
Que num instante pode se inflamar
E, enegrecida, ferir a todo mundo.
Queimar papéis
E não queimar a vida
E não sentir calor
E se encantar com o fogo
E pisotear as cinzas
Que não ferem os pés nem a alma
Porque serão eternamente cinzas...

Meus pedaços

Às vezes me ponho a querer saber
Onde será que deixei meu viver...
Andando pelos caminhos da vida,
Eu a fiz tão intensamente vivida
Que nunca sei onde perco meus pedaços.
Não sei onde deixei meus antigos laços,
Aqueles que se foram de vez, se não erro,
Aqueles que em meu peito são pontas de ferro.
Vivi, sofri, mas fui em frente com ardor,
E tudo que vivi foi pontilhado de amor.
Mas o tempo passou e eu quero saber
Em qual jardim da vida comecei a sofrer.
Passei também por muita água e muito fogo,
Percorro a minha pobre mente como um rogo
Para ver se entre as flores caiu a verdade,
Ou se entre elas se esconde a felicidade.

Uma prece pelas mães

Queremos fazer um pedido
por todas as mães desta Terra
para que sempre na vida
tenham paz, em vez de guerra.

Pela mãe de muitos filhos,
pela que todos perdeu,
pela que filhos não teve,
mas os dos outros socorreu.

Pela mãe há muito ausente,
pela que tanto sofreu,
pela que, mesmo presente,
não foi feliz, não viveu!

Pela mãe que vive drogada,
pela que pode ser remida,
pela que foi abandonada
pelos asilos da vida!

Pela mãe adolescente
com seu filhinho a sorrir,
não pode saber, a inocente,
o que lhe trará o por vir.

Ao Pai fazemos o pedido,
pois só Ele tem a receita,
afinal, é o Criador
de Maria, tão perfeita!

Coisas da vida

Esta vida que nos une ou nos separa
É a mesma que nos cuida ou desampara.
E para que lutar com ela se, enfim,
Doa em quem doer, ela age sempre assim?
Às vezes ela tem a forma de uma rosa
E nos faz pensar que será sempre formosa,
Para depois tomar a forma de um dragão
E nos fazer ficar tristes de olhos no chão.
Aí volta ela de mansinho, bem serena,
Parecendo com uma moça alegre e morena
Que embarcou para sempre num navio,
Que mais parecia uma bomba sem pavio.
Navegou muito tempo sem destino...
E aí vem de novo a vida sem tino,
E volta o navio para o porto primeiro
Onde ninguém mais esperava passageiro.
E ela desceu pensando ainda encontrar
Toda aquela gente querida para abraçar.
Não havia mais ninguém no seu caminho
E ela só foi tentar refazer o seu ninho.



Voltando para mim

A vida fingiu me dar um grande amor
E tomou sem eu perceber, logo em seguida,
Deixando a minha alma a querer supor
Que a felicidade não estava interrompida.

O tempo passou, levou tudo e eu fiquei,
Procurando forças para me realizar
E ir a um futuro que nunca encontrei
E me afogando presa, sem poder nadar.

Que vida seca foi essa, meu Deus?
Sem propósito, sem compreensão,
Lutando galhardamente pelos dias meus
E sem nada receber meu velho coração.

Entendi a resposta, após tanta loucura:
Que dei frutos ao mundo e valeu a pena,
Apesar de haver o lado fosco da secura,
Que vem desde que o amor saiu de cena.

Mas os frutos são tão doces e dourados,
O amor do Pai vem caindo calmo sobre mim,
Que eu considero aqueles tempos apagados
E já recomeço a cuidar do meu jardim!

Lucubrações

Vagar silenciosamente por não sei onde,
Essa é minha sina e será eternamente.
Achar pegadas de quem de mim se esconde
E nunca chegar a parte alguma realmente.
Esse é o existir de quase toda alma
Que precisa com premência de um amigo.
Depois de viver tentando sempre a calma,
Parte a pedir de peito em peito um abrigo,
Tentar para si um amigo, um peito forte,
Para descansar a cabeça e então sonhar...
E poder pensar que foi de muita sorte,
Pois conseguiu um amigo a lhe abraçar.
Ter onde pôr a cabeça e dormir sem medo,
Poder sorrir e dizer sempre a que veio,
Saber que viver não foi nenhum segredo,
E se o abraço é de Deus, aí não foi devaneio!

Amigão

Tive um amigo leal
Que morou placidamente
Por muitos e muitos anos
No meio do meu quintal.
Nasceu de um caroço redondo
Que plantei ao vir pra cá...
Depressa brotou, cresceu
E, se espreguiçando, apontou
Para o céu e agradeceu.

Abacateiro querido...
Testemunha confiável
De tantas coisas vividas
Debaixo de sua copa...

Sua sombra virou palco
De grandiosas brincadeiras
Das crianças faladeiras,
De brigas entre pardais,
Das reuniões de família
Que não verei nunca mais.

Cãezinhos, rolinhas e pombos,
E, pra não faltar nada mesmo...
Os meus homéricos tombos!

Risadas, tristezas, lembranças,
Saudade, amizades, solidão.
Tudo se misturou no ar e... pairou
Em sua copa frondosa e serena.

E ele, com sua nobreza e bondade,
Guardou no livro da eternidade.

Mas meu quintal mágico e feliz
Ficou agora tão triste...
Pela falta do grande amigo,
Sólido pilar da nossa história,
Que travou com a impertinência
Longa e triste luta inglória.

Conheço a autora bem antes, acreditem, de conhecer seus textos e, por isso, cada página tem um sabor especial.

O Meu Silêncio é um livro de poesias, crônicas e pequenos pensamentos que parecem nascer das coisas simples: família, fé, lembranças, saudade e risadas.

Quem lê percebe rapidamente que nada aqui foi escrito para impressionar, mas porque precisava ser dito ou, talvez, guardado sem fazer barulho.

São textos que abraçam, que fazem sorrir, que dão vontade de ligar para alguém importante... e vários nos lembram do essencial que quase sempre esquecemos: olhar com carinho para o que realmente importa.

Se você já parou para pensar em Deus, na infância, nos pais, nos amigos, no tempo passando depressa demais... vai se encontrar nessas páginas.

O Meu Silêncio é exatamente como a autora: sincero e acolhedor. Não é sobre silêncio, mas sobre o que sentimos quando finalmente escutamos o coração. É quando a vida fala mais baixo para ser ouvida melhor.

Por isso, fica a sugestão: leia devagar e pare para pensar em você mesmo.

Com orgulho apresento essa obra e principalmente a escritora, pois ela é a pessoa que sempre me ensinou a olhar o mundo com mais coração do que pressa.

Guilherme Foureaux

